

# Escolas sucateadas recebem hoje 450 mil alunos

Fotos: Alam Marques

As aulas da rede pública de ensino reiniciam hoje com 450 mil alunos matriculados e um quadro preocupante, de acordo com a Secretaria de Educação, em termos de estruturas físicas e corpo de professores. Das 516 escolas públicas do Distrito Federal, 400 precisam de reparos, algumas de serem até reconstruídas, e uma está interditada. Nas salas de aula, a falta de professores obrigou o Governo a contratar temporariamente 600, que só devem começar a trabalhar a partir de segunda-feira.

Segundo o secretário de Educação, Antônio Ibañez, todos os problemas foram detectados pela secretaria no período de férias e medidas emergenciais já estão sendo tomadas para garantir a volta às aulas. "A situação da rede oficial é precária. É um milagre termos conseguido iniciar as aulas", disse, ontem, Ibañez. Ele afirmou que, além das medidas mais urgentes, trabalhos estão sendo feitos para melhorar a qualidade de ensino no DF.

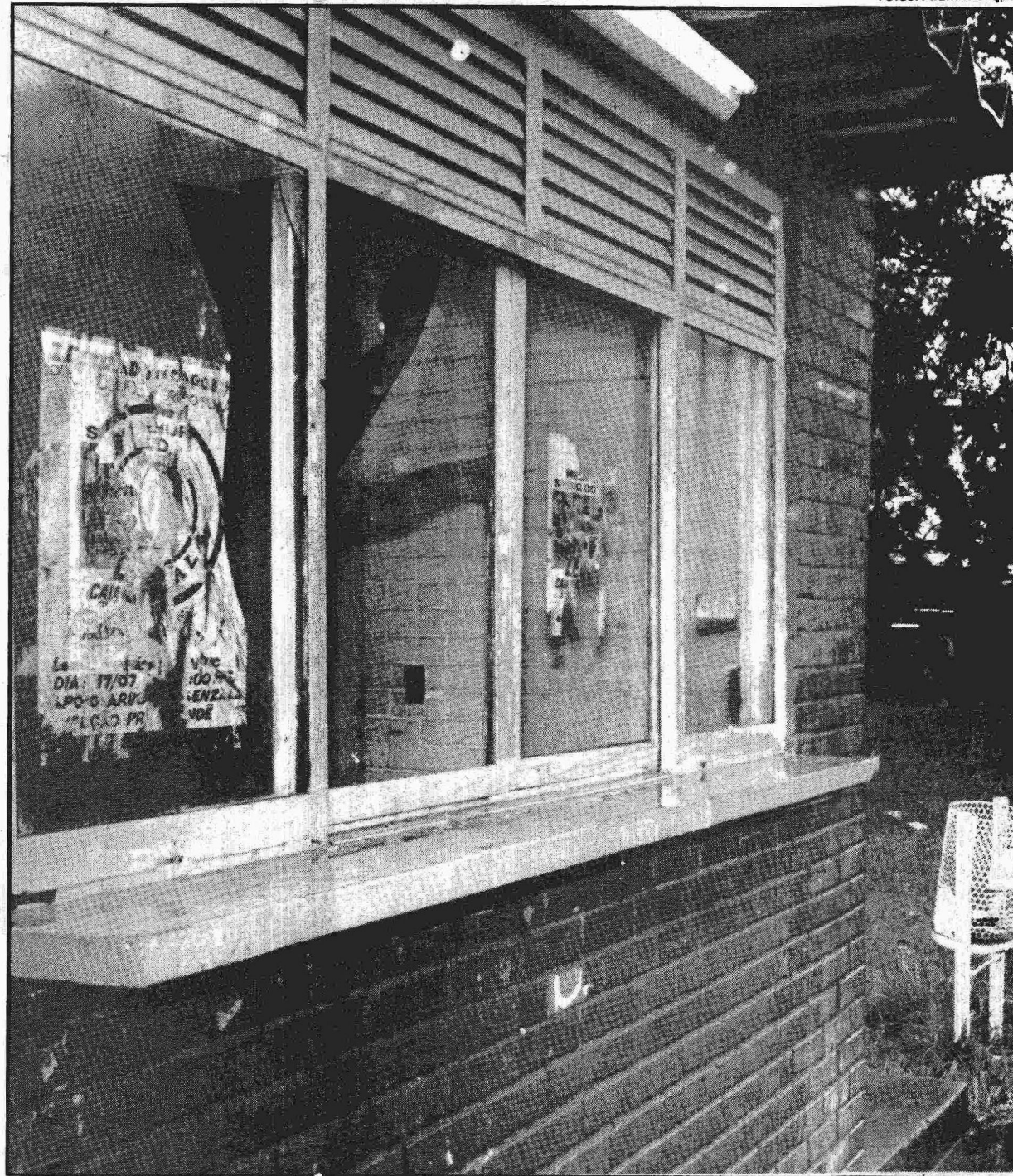
**Medidas** — Uma das metas da secretaria, até a segunda quinzena de março, é eliminar o Turno da Fome que hoje engloba cerca de 13 mil alunos. Mais de 70% destes estudantes estão centralizados em Santa Maria e Samambaia. "Este turno tem influência direta nos demais e 40 mil alunos são afetados", declarou o secretário. Para pôr fim ao Turno da Fome, a secretaria disse que está construindo salas de aula. De acordo com Ibañez, 60 novas salas devem estar prontas até o dia 15 do próximo mês. A expectativa é a de que ao final do semestre mais 180 sejam construídas.

O transporte de alunos de uma região administrativa para outra é mais um problema que a secretaria está tendo de enfrentar. Aproxima-

damente, cinco mil estudantes do Recanto das Emas e Santa Maria não conseguiram se matricular por falta de vagas e terão de frequentar aulas no Gama. "Nós providenciaremos transporte para estas crianças", garantiu o secretário. Devido à relutância de várias famílias em relação à segurança de seus filhos que serão transportados, a secretaria providenciou junto à Secretaria de Transportes e Segurança um esquema especial.

Para estas crianças as aulas só terão início na segunda-feira, quando todo o plano do transporte estiver pronto. O secretário destacou que, com a construção de novas salas de aula, este problema será contornado. "Estes alunos vão poder estudar em sua própria região", disse. "O ideal é que elas estudem perto de suas casas. O transporte gera custos para o governo e desgasta a família", continuou Ibañez. O secretário lembrou que hoje serão distribuídos 300 mil kits escolares para os alunos mais carentes. Neles estão incluídos cadernos, lápis, apontador, borracha e régua.

**Bolsa familiar** — Um dos componentes para o aumento da demanda da população pelas matrículas escolares, segundo o secretário de Educação, é o Programa Bolsa Familiar para a Educação. O incremento de matrículas registrado pela secretaria este ano foi de 5,6%, em relação ao ano passado. "E esperamos que aumente mais ainda porque o ensino fundamental não tem data para o fim das matrículas. Elas podem acontecer ao longo do ano", declarou Ibañez. Ele destacou que a bolsa interferiu principalmente nas matrículas do Paranoá, primeira cidade onde o programa será implantado.



Pelo menos 400 escolas, como esta situada no Cruzeiro, estão necessitando de reformas urgentes